

RESSIGNIFICANDO O ESPAÇO DA BIBLIOTECA ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO E CONEXÃO DOS LEITORES.

Cleuza Rosália Ferreira de Moraes

RESUMO

O presente trabalho acadêmico tem como temática o estudo do novo papel das bibliotecas escolares diante de um contexto tecnológico de fácil acesso aos livros e ao conhecimento literário. O tema se reveste de importância na medida em que há uma proposta de ressignificação dos trabalhos desenvolvidos nas bibliotecas buscando a superação do marasmo deste espaço frente o contexto tecnológico altamente atraente e dinâmico. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, pautando em autores renomados que pesquisam sobre o tema. Atualmente o trabalho neste espaço requer um olhar atento a novas propostas com vistas ao novo estilo de vida e as ferramentas disponíveis no meio digital que apontam para uma maior facilidade de pesquisa e leitura, pois há bibliotecas virtuais que encantam e facilitam o trabalho dos alunos. Há que se pensar em uma forma de atrair os leitores e fazê-los encantar pelo espaço de leitura disponível nas unidades escolares.

Palavras chave: Ressignificação. Bibliotecas. Tecnologia

INTRODUÇÃO

Atualmente com o fácil acesso às informações, ao conhecimento e a literatura, as bibliotecas escolares precisam adotar um novo significado para conservar sua relevância em um espaço permeado por tecnologia. Nesta era digital

efetivamente, vivemos hoje um momento híbrido em que a leitura tradicional de um texto literário ou de outro material impresso convive com a leitura em suportes e formatos diferentes [...] A biblioteca escolar, como eixo de inovação pedagógica nas instituições educativas, capaz de contribuir para a formação de leitores hábeis, cosmopolitas e curiosos, não pode alhear-se desta realidade. (RAMOS, 2015)

Há uma dicotomia a ser superada, pois vivemos um momento onde o conhecimento é o foco de muitos e ao mesmo tempo os espaços das bibliotecas escolares se tornaram tão ociosos. Esta situação remete a busca de um novo modelo onde as pessoas possam se sentir atraídas e motivadas. Atualmente existe uma preocupação em buscar alternativas para que as bibliotecas possam ser um espaço de pesquisa, mas também de interação e até mesmo de descontração.

METODOLOGIA/ OBJETIVOS

O método que guiou o raciocínio foi o dedutivo. Em relação à abordagem do problema a pesquisa caracterizou-se como qualitativa porque descreveu, interpretou e atribuiu significados ao fenômeno estudado.

Relativamente aos objetivos foi considerada pesquisa exploratória, pois envolveu levantamento bibliográfico.

A coleta e análise dos dados foram feitas por meio de leituras exploratórias; seletivas, analíticas e reflexivas, para interpretações e inferências.

Este trabalho traz como objetivo a reflexão sobre a importância de renovar o espaço das bibliotecas escolares para conseguir atrair o público e concorrer com os espaços virtuais disponíveis para os leitores.

DESENVOLVIMENTO

O conceito de biblioteca tem origem em duas palavras gregas *biblion* (livro) e *teke* (caixa, depósito), desta forma um depósito de livros (HOUAISS, 2001). Desde a antiguidade esta palavra vem carregada do sentido de um lugar que serve para depositar livros.

No mundo contemporâneo, com a introdução das tecnologias de informação e comunicação as bibliotecas passaram a ter os seus serviços automatizados, serviços de referência à distância, obras digitalizadas, acesso a catálogos, à bases de dados *on line*, serviço de comutação com outras bibliotecas, etc. Os novos recursos da informática fizeram dessa biblioteca um lugar diferente daquele local percebido como *depósito de livros* no passado. (MORIGI & SOUTO, s.d, p.6)

Historicamente as bibliotecas detinham o maior patrimônio cultural, os livros, embora este ambiente fosse estático e inflexível. Assim o acesso ao conhecimento era basicamente nestes espaços ou nas enciclopédias caríssimas que representavam um investimento altíssimo para que os indivíduos tivessem condições de acessar o conhecimento em casa.

Por muito tempo, o fazer bibliotecário foi limitado ao armazenamento e processamento de dados, em *sua* unidade de informação, e para o atendimento do *seu* usuário. Com o aumento da produção de conhecimento, a capacidade de guarda e tratamento de dados diminuiu. Como solução, surgem as primeiras ideias de compartilhamento e cooperação; redes são montadas a fim de evitar a duplicação de esforços. Com os primeiros computadores essas redes tiveram sua capacidade aumentada. (SANTOS & MANTA, s. d, p. 7)

Os suportes variaram durante a história assim como a evolução da tecnologia. Desde os rolos e pergaminhos que eram os suportes da época, até os tempos atuais com o suporte mais acessível, a tela do computador.

Onde se instalavam as bibliotecas era atribuído um lugar de *status* e poder, pois eram nelas que se armazenavam as informações, porém elas tiveram muitas perdas irreparáveis devido a desastres ambientais, como enchentes. Podendo constatar que os acervos ficavam a deriva, sem a devida proteção. Geralmente as bibliotecas funcionavam em locais precários.

Toda sociedade sofreu profundas alterações ao longo dos séculos. Principalmente na era moderna e contemporânea, houveram várias rupturas que trouxeram novos paradigmas que influenciaram, influenciam e influenciarão a sociedade. Quando o homem está insatisfeito ele procura mudar, tornando-se mais aberto aos novos modelos e as mudanças (Covey, 1997, p. 165).

Com as transformações resultantes da invasão tecnológica atual, as bibliotecas tiveram um forte impacto no que tange a demanda de leitores, antes frequentadores assíduos deste espaço educacional.

A biblioteca escolar é um caso à parte, e, se comparada com a biblioteca universitária, talvez fosse uma biblioteca especializada em fornecer o material bibliográfico necessário e exigido por professores para atender as necessidades informacionais dos alunos daquela unidade. Ela deve funcionar como complemento das atividades de classe, e ser responsável por parte importante na formação dos alunos, ou seja, do hábito de ler nas crianças que estão iniciando a sua vida intelectual. (VIEIRA, 2014, p. 25 e 26)

Com isto, atualmente o bibliotecário tem um grande desafio de encontrar maneiras alternativas para a formação de leitores, visto que o conteúdo de conhecimento está acessível de forma que a leitura rompe com o tempo e os espaços. O novo surge da transformação do velho e da insatisfação humana, assim as transformações tecnológicas exigem que o trabalho nas bibliotecas se adequem para atender ao novo perfil de usuário. VALENTIM (2000), aponta um novo papel para o bibliotecário, que é o de gestor do conhecimento, aquele que vai mediar a interação do indivíduo com a informação transformando-a em conhecimento. Aquele que vai atuar na compreensão das informações implícitas, levando o indivíduo a extrapolar o texto, fazendo inferências, papel que a máquina não consegue fazer. Neste caso o bibliotecário vai realizar suas ações na intenção de ser um agente facilitador.

Para quebrar o paradigma de que a biblioteca é um espaço especificamente estático e sem atrativos, é preciso romper com a atividade técnica e metódica, trazendo a tona a inovação e a criatividade. Portanto o bibliotecário deve ser um sujeito aberto a aprendizagem para estar em constante aperfeiçoamento profissional, trabalhando seu perfil profissional que se enquadre na nova tendência.

A atuação do profissional de biblioteconomia na atual sociedade é um desafio, e deve ser enfrentado. Afinal temos os meios, as tecnologias, nossas extensões, que como tal, devem ser manipuladas por nós. A participação de cursos, atualização bibliográfica, enfim a educação continuada deve ser uma prática. A necessidade de preparação para essa nova realidade, destarte, é imprescindível. Mas é importante que essa não seja apenas técnica, mais também política, para que não sejamos manobrados, podendo agir de forma consciente. Importa também que nosso papel como “facilitador”, como “filtrador” do excesso informacional atual, não implique em censura, pois essa quebraria o nosso compromisso profissional. (SANTOS & MANTA, s. d, p. 8)

Um profissional antenado com o seu tempo e com as transformações e exigências é aquele que consegue utilizar ferramentas modernas e assertivas para disseminar e compartilhar a informação em conformidade com as novas tendências de seu público.

O bibliotecário como gerente de informação realiza a filtragem dos dados, agregando valor afim de transformá-los em informação. Várias técnicas podem ser usadas nesse processo, o importante é que seja apresentado ao usuário uma informação útil, precisa, e em menor tempo. (SANTOS & MANTA, s. d, p. 8)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) reconhecem a relevância do papel das bibliotecas nas unidades escolares como propulsoras de conhecimento, despertando nos alunos o gosto e a valorização da leitura, assim,

Os PCNs entendem que a biblioteca é um espaço apto a influenciar o gosto pela leitura. Recomendando que ela seja um local de fácil acesso aos livros e materiais disponíveis, o documento sugere que a escola estimule o desejo de se frequentar esse espaço, contribuindo, dessa forma, para desenvolver o apreço pelo ato de ler. (CAMPELO, s.d, p. 17)

Há também a preocupação sinalizada nos PCNs, na qual um trabalho assertivo pode construir capacidades que influenciarão na atuação do indivíduo na sociedade, nesta perspectiva,

Os PCNs reconhecem a importância de se desenvolverem nos alunos atitudes de cidadania, como, por exemplo, aquelas que dizem respeito ao zelo para com o espaço coletivo e à preocupação com os valores [...]. A biblioteca é um espaço excelente para essa prática e pode participar, de maneira efetiva, da formação de atitudes [...] (CAMPELO, s.d, p. 17)

Hoje é possível transformar livros extremamente pesados e de difícil locomoção em arquivos digitais que são transportados em partículas minúsculas de armazenamento, transpondo o material para o virtual. Assim facilitando o acesso as informações e o manuseio dos suportes, podendo ser acessado em qualquer hora e lugar e por qualquer pessoa.

A Internet, a chamada rede das redes, é um novo repositório de informação, um espaço alternativo, cada vez mais participante da vida social. Além dos documentos de seu acervo, o bibliotecário precisa gerir os dados dessa rede. A variedade recursos informacionais oferecidos extrapola os tipos tradicionais, como livros, teses, periódicos, etc. Novos recursos inerentes a Internet acrescem as possibilidades de informação, como: os hipertextos, listas de discussão, conferências eletrônicas, fóruns eletrônicos, etc (SANTOS & MANTA, s. d, p. 10).

Este fato traz a tona um novo olhar sobre o papel das bibliotecas e dos profissionais que nelas atuam.

CONCLUSÃO

As tecnologias da informação e da comunicação que são um destaque na Sociedade da Informação, como todo meio, não têm poder em si. Dependem da ação humana, que definirá um resultado positivo ou negativo. Toda mudança tecnológica oferecem ameaças e oportunidades. Desta forma o trabalho do bibliotecário mantém sua relevância, necessitando apenas de um novo olhar para este atendimento como fator essencial ao despertar do gosto pela leitura. Faz-se necessário que este profissional se mantenha mais antenado com as novas propostas de uma sociedade invadida pela tecnologia. Há eu se pensar em um trabalho que possa valer das mídias disponíveis ancorada na experiência e relevância desse profissional tão essencial para uma mediação produtiva entre o conhecimento e os indivíduos.

O bibliotecário, nessa sociedade da informação, deve se preparar para continuar a ser o agente facilitador, o elo entre a informação e o seu solicitante. O agente promotor de oportunidades de leitura que vai levar o indivíduo ao pleno desenvolvimento de suas potencialidades leitoras.

É preciso promover o acesso à informação a todos, lembrando que o direito a informação está vinculado ao direito à educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª séries)*. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Fundamental, 1997. 10v.

CAMPELO, Bernadete S.; SILVA, Mônica do Amparo. **A biblioteca nos Parâmetros Curriculares Nacionais**. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, v. 6, n33, Maio/Junho. 2000.

COVEY, Stephen. **Três funções do líder no novo paradigma**. In: *O líder do futuro*. Org. por The Peter F. Drucker Foundation. 3. ed. São Paulo: Futura, 1997.

FREITAS, Marília Augusta de. **Bibliotecas Públicas Brasileiras: Panoramas e Perspectivas**. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência de Informação. UNICAMP. São Paulo.

INFORMAÇÃO E SOCIEDADE: estudos. João Pessoa: UFPB, 1991- Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

MORIGI, Valdir J.; SOUTO, Luzane R. **Entre o Passado e o Presente: As visões de biblioteca no mundo contemporâneo**. Ciência da Informação, v.33 , n.1, jan./abr. 2004.

PERSPECTIVAS EM GESTÃO E CONHECIMENTO. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/issue/archive>>. Acesso em: 08 dez. 2017.

PONTODE ACESSO: revista do Instituto de Ciência da Informação da UFBA. Salvador: UFBA, 2007. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici>>. Acesso em: 18 Dez. 2017.

RAMOS, Raquel. **Fazer Leitores na Era Digital: o contributo da biblioteca escolar**. Lisboa: RBE, 2015.

RBBB: **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo: FEBAB, 1973. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd>>. Acesso em: 10 Dez. 2017.

REVISTA ACB: biblioteconomia em Santa Catarina. Florianópolis: Associação Catarinense de Bibliotecários, 1996- . Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/issue/archive>>. Acesso em: 10 Dez. 2017.

SANTOS, Ana R. MANTA, Luciana D. **.O Bibliotecário na Sociedade da Informação Brasileira**. Disponível em: http://www.lacord.uff.br/sites/default/files/o_bibliotecario_na_sociedade_da_informacao_brasileirapub_2.pdf . Acesso em 28 fev. 2018.

VIEIRA, Ronaldo da Mota. **Introdução a teoria geral da biblioteconomia**. 1 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.